

**Complexidades inerentes a formação de professores da educação infantil mediante o novo plano nacional de educação****Complexities inherent in the training of early childhood education teachers through the new national education plan**

DOI:10.34117/bjdv6n10-176

Recebimento dos originais:08/09/2020

Aceitação para publicação:08/10/2020

**Marcia Pereira Wildemberg**

Pedagoga da Rede Pública Município de São Mateus – ES/Brasil  
E-mail:marciawildemberg100@hotmail.com

**Ivonice Gonçalves Boroto**

Professora da Rede Pública Município de São Mateus – ES/Brasil  
E-mail:ivoneboroto@gmail.com

**Graciele Alves Santiago**

Professora da Rede Pública do Município de Pedro Canário - ES/Brasil  
E-mail:graciele.educadora@gmail.com

**RESUMO**

Discussões envolvendo a educação infantil – primeira etapa da educação básica – têm se tornado cada vez mais constantes e intensas nos últimos tempos. Dentre os vários investimentos em torno dessa etapa da educação encontramos o novo Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), com estratégias que contemplam a formação continuada dos professores que estão atuando nas salas de aula de educação infantil. Este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão acerca da formação de professores da educação infantil e a sua relação com o novo Plano Nacional de Educação, visando demonstrar a importância do processo de formação como uma ferramenta imprescindível para o alcance da meta proposta para a educação infantil no PNE.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Formação de professores, Plano Nacional de Educação, Qualidade.

**ABSTRACT**

Discussions involving early childhood education - the first stage of basic education - have become increasingly constant and intense in recent times. Among the various investments around this stage of education we find the new National Education Plan (PNE/2014-2024), with strategies that contemplate the continued formation of teachers who are working in the classrooms of early childhood education. This study aims to present a reflection about the formation of teachers of early childhood education and its relationship with the new National Plan of Education, aiming to demonstrate the importance of the formation process as an indispensable tool to reach the proposed goal for early childhood education in the PNE.

**Keywords:** Early childhood education, Teacher training, National Education Plan, Quality.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende trazer algumas considerações a respeito da formação de professores que atuam na educação infantil e correlacionar o dilema da formação com a meta 1, a ser alcançada através do PNE (Plano Nacional de Educação) aprovado no ano de 2014. Com a perspectiva de ampliar o atendimento na educação infantil e com a obrigatoriedade de atendimento às crianças a partir dos 4 (quatro) anos de idade, nos questionamos: Como fica o professor diante dessa nova realidade? Os professores estão sendo preparados para serem colaboradores nesse cenário educacional, em que a educação infantil tem ganhado cada vez mais destaque? O que tem sido feito, no intuito de contribuir para que o professor tenha uma formação que auxilie no desenvolvimento de sua criticidade?

A metodologia utilizada para a articulação dos assuntos discutidos nesse trabalho é a revisão bibliográfica. Desta forma, a reflexão se faz necessária para que possamos através do que tem sido posto por pesquisas anteriores, tentar contribuir para a construção de conhecimento no que se refere a formação de professores da Educação Infantil.

As discussões envolvendo esta etapa de ensino têm se tornado cada vez mais intensas nos últimos tempos. Percebe-se, através de programas implantados e de estratégias governamentais, um maior investimento em infraestrutura. Ocorre também a formulação e a reformulação de políticas públicas educacionais voltadas para essa modalidade de ensino.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### **Qualidade! Palavra de ordem para a Educação Infantil**

É visível a urgência de implementação de estratégias que superem e eliminem as trajetórias paralelas que geralmente correlacionam a Educação Infantil apenas a medidas paliativas para resolver problemas sociais. No entanto, o contexto histórico-social que caracteriza essa etapa da vida escolar traz marcas que são inapagáveis, pois são fruto de uma luta, principalmente de mulheres, mães trabalhadoras.

A constituição das práticas educacionais se dá através da interação de atos e discursos de diversos campos da ação humana. Nesse contexto a educação é entendida como uma prática política. Como afirma Barbosa (2006, p.96) “[...] no Brasil a educação e o cuidado das crianças pequenas iniciou-se no mesmo momento em que aconteceu a urbanização, a industrialização, a divulgação médico-higienista, a transformação na organização da família e a criança da república [...]”.

**Formação docente: “O calcanhar de Aquiles”**

A referência aqui à personagem Aquiles da mitologia grega deve-se ao fato de essa figura mitológica possuir um “ponto-fraco”, seu calcanhar. É nesse sentido que fazemos a relacionamos com a formação de professores da Educação Infantil, por considerarmos que a discussão envolvendo a temática é delicada, mas necessária. Falar em qualidade na educação considerando fatores que envolvem infraestrutura e equipamentos, é válido, mas não é suficiente. Existem mais fatores envolvidos no processo de qualidade da educação e dentre esses o papel do professor é de suma importância.

O engajamento dos professores no debate sobre sua própria formação docente requer um posicionamento que exige do mesmo uma postura reflexiva sobre a sua própria prática docente e essa perspectiva precisa ser desenvolvida, redefinida através do fornecimento de bases para uma visão alternativa. Nesse sentido, segundo Giroux (1997, p. 158):

[...] É imperativo examinar as forças ideológicas e materiais que têm contribuído para o que desejo chamar de proletarização do trabalho docente, isto é, a tendência de reduzir os professores ao *status* de técnicos especializados dentro da burocracia escolar, cuja função, então, torna-se administrar e implementar programas curriculares que satisfaçam objetivos pedagógicos específicos. Em segundo lugar, existe uma necessidade de defender as escolas como instituições essenciais para a manutenção e desenvolvimento de uma democracia crítica, e também para a defesa dos professores como intelectuais transformadores que combinam a reflexão e prática acadêmica a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos [...].

Existe uma ideia subjacente de que o comportamento dos professores deve ser controlado, podendo ser comparável e previsível. Nas palavras de Mészáros (2008, p.42) percebe-se um sistema em que “[...] as instituições de educação tiveram de ser adaptadas no decorrer do tempo, de acordo com as determinações reprodutivistas em mutação do sistema do capital [...]”.

O esforço existente nessa organização não se deve ao empenho de apenas afastar os professores do processo de deliberação e reflexão, mas, sobretudo, para que se instale uma rotina de natureza pedagógica de aprendizagem, em que se siga um programa padronizado, sem questionar, modificar ou propor mudanças.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os professores que trabalham em escolas de educação infantil ainda sofrem com as “mazelas” de serem sempre os últimos no “rol” das prioridades em termos de políticas públicas. Os últimos a serem incluídos como etapa educacional, os últimos a serem incluídos para compartilhar os recursos provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB),

## ***Brazilian Journal of Development***

os últimos a receberem recursos para melhoria da infraestrutura física com padrões básicos de qualidade. Enfim, os últimos nas políticas voltadas para o campo educacional.

Faz-se necessário no cenário atual, ações que englobem estratégias que visem contribuir na formação do perfil dos profissionais da Educação Infantil que irão ingressar nas escolas e ainda, de maneira colaborativa buscar meios de criar espaços de discussão com os profissionais que já estão atuando, envolve-los em momentos que possibilitem analisar sua prática docente e ter um olhar crítico sobre a mesma.

**REFERÊNCIAS**

- BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: Rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Lei Federal n.º 9394, 20 dezembro 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 1996.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. PNE 2014-2024 [recurso eletrônico]. PNE 2014-2024. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- KRAMER, S. Criança e legislação: A educação de 0 a 6 anos. Comunicação mesa-redonda “Criança e Legislação”. XI Reunião Anual da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Porto Alegre, 1988.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MONASTA, A. Antonio Gramsci. Coleção educadores. Recife-Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana. MEC, 2010.
- NOVOA, A. Formação contínua de professores: realidades e perspectivas. 1º Congresso nacional da formação contínua de professores. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- OLIVEIRA, Z. (org) Creches: crianças, faz de conta & Cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- \_\_\_\_\_. O trabalho do professor na educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- RAMOS, J.S.S. Rotina na educação Infantil: saberes docentes. Departamento de Educação – UFRN, 1980.
- ROSEMBERG, F. Educação Infantil, classe, raça e gênero. Cad. Pesq. São Paulo, n.96, p.58 -65, fev. 1996.
- SAVIANI, D. A formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n.40, jan./abr. 2009.
- ZABALZA, M. A. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.